

Logística e gestão de provisões humanitárias no setor saúde⁽¹⁾

Capítulo 2: A cadeia logística das provisões

A tarefa primordial consiste em “entregar provisões apropriadas, em boas condições e nas quantidades solicitadas, nos locais e momentos em que são necessárias”. Os componentes dessa cadeia logística, embora não sejam necessariamente seqüenciais e com freqüência se desenvolvam de maneira paralela e simultânea, em razão de seu vínculo devem ser considerados integralmente e não como atividades separadas.

As partes da cadeia logística são:

- ❖ **O abastecimento:** consiste em pôr a serviço das organizações que se encarregam da assistência, os recursos identificados como necessários e solicitados para o atendimento das necessidades detectadas; para tanto, também é necessária a identificação das fontes e as formas de aquisição;
- ❖ **O transporte:** é o meio para fazer chegar as provisões ao local em que são necessárias e cuja estratégia deve levar em conta não apenas os meios necessários, mas as possibilidades reais e as alternativas para a prestação rápida e segura da assistência;
- ❖ **O armazenamento:** permite proteger as provisões mediante um sistema organizado, até que possam ser entregues em seu destino final, e prever as dotações de reserva para necessidades futuras;
- ❖ **A distribuição:** é o grande objetivo de toda cadeia logística e consiste em prestar assistência às pessoas afetadas pelo desastre ou às organizações encarregadas de seu manejo, buscando que a distribuição seja proporcional, eqüitativa e controlada para se evitem os abusos e o desperdício.

Capítulo 6: o abastecimento

Fontes e formas de aquisição das provisões

As provisões que serão utilizadas para atender à emergência provêm de várias fontes, seja porque as organizações as adquirem diretamente, seja porque são doadas pela comunidade nacional e internacional ou oferecidas por colaboradores.

Capítulo 9: o armazenamento

As provisões têm que ficar protegidas em algum local até que possam ser distribuídas ou utilizadas, mas não se trata unicamente de encontrar um local onde se possam guardar os produtos, mas, além disso, deve-se utilizar um sistema organizado que permita saber o tipo, a quantidade e a localização das provisões existentes nesse local, bem como a previsão de dotações de reserva para necessidades futuras. Este é o processo de armazenamento, que tem uma importância crucial para a proteção das provisões. A organização de um depósito ou armazém deve levar em conta as normas necessárias para a manutenção da qualidade e a garantia da segurança dos produtos.

Capítulo 10: o transporte

O transporte é o componente da cadeia logística que servirá para fazer chegar a assistência ao local em que é necessária. Ao definir a estratégia de transporte, não só se devem levar em conta os meios e recursos necessários para a mobilização, mas devem-se determinar as possibilidades reais e as alternativas para a prestação de assistência. Além disso, isto quer dizer que não se trata apenas de levar provisões de qualquer maneira e a qualquer momento, mas que o desafio consiste em fazê-las chegar prontamente e de maneira segura.

Capítulo 11: a distribuição

O grande objetivo da logística humanitária é prestar assistência às pessoas afetadas pelo desastre ou às organizações encarregadas de seu manejo, buscando-se uma distribuição proporcional, eqüitativa e controlada para se evitarem os abusos e o desperdício.

Princípios básicos

A distribuição não pode ser uma ação generalizada e indiscriminada, mas, ao contrário, deve ser proporcional e controlada. Os princípios básicos para uma distribuição mais eqüitativa e eficaz são:

1. Nem o vínculo político, étnico ou religioso, nem a nacionalidade nem qualquer opinião de discriminação negativa podem ser critérios para a escolha dos beneficiários da assistência humanitária;
2. Na fase de emergência, devem-se distribuir produtos e artigos estritamente necessários para cobrir necessidades básicas imediatas de sobrevivência ou de melhora das condições de vida da população afetada;
3. A assistência deve ser prestada somente às pessoas que realmente dela necessitam e proporcionalmente à sua necessidade;
4. Destina-se a apoiar as pessoas numa situação de interrupção repentina de sua capacidade de abastecimento, razão pela qual deve ser imediata, para cobrir os momentos críticos de necessidade;
5. É complementar. Não pretende resolver todos os problemas da população, mas apoiá-la na resolução dos problemas mais urgentes e vitais, assim como complementar o esforço das pessoas afetadas em busca de sua subsistência;
6. Deve ser pertinente e apropriada; devendo-se adaptar aos usos e costumes locais e às características ambientais;
7. É temporária. Deve-se evitar a assistência a longo prazo, que gera dependência da ajuda externa e não estimula a recuperação econômica da área afetada.

Capítulo 13: Transparência e informação na gestão das provisões

Transparência

O uso e o destino da assistência à população afetada pelos desastres é um tópico que costuma despertar a desconfiança da opinião pública, inclusive dos doadores internacionais que contribuíram com seus recursos.

Todas as organizações que intervêm nessas tarefas de assistência devem adotar uma atitude de transparência no manejo de provisões, principalmente quando se recorre à solidariedade (nacional e internacional) para completar os recursos necessários, o que, além disso, converte tais provisões em bens públicos.

A transparência implica prever mecanismos que permitam a verificação do manejo das provisões em qualquer uma de suas etapas, bem como manter os colaboradores informados com relação à sua ajuda.

Informação

A informação sobre a administração das provisões deve ser divulgada desde o início da emergência, quando se faz a avaliação das necessidades e desde o momento em que se solicita cooperação nacional e internacional.

Além da difusão massiva pelos meios de comunicação, é sumamente importante pensar na informação que se compartilha diretamente no âmbito das operações com os diferentes interessados.

(1) Organização Pan-Americana da Saúde. Logística y gestión de suministros humanitarios en el sector salud. Washington, D.C., 2001